



MAURÍCIO
WALDMAN

Podere da água

Se alguém ainda duvida que a água se tornou foco de conflitos, seria o caso de advertir: a realidade impõe revisão urgente deste ponto de vista.

E não é de hoje. Em 1995 o egípcio Ismail Serageldin, então vice-presidente do Banco Mundial, fez uma famosa declaração: “Se as guerras desse século foram lutas pela posse do petróleo, as guerras do próximo século terão a água no centro das disputas”.

Vinte anos se passaram e o tempo parece confirmar as palavras de Serageldin. Neste período, pendências associadas com o acesso ao precioso líquido recrudesceram como nunca. Porém, certo é que as lutas por água são antigas. Afinal, o termo rivalidade tem raiz no latim rivus, que significa rio.

Mas, nos dias de hoje, a soma da demanda hídrica crescente com a destruição dos corpos líquidos acentuou a competição de modo cabal, delineando cenário definido por muitos textos como “Guerras da Água”.

Expressão da transformação da água em vetor da dominação do homem pelo homem, o que se observa nestas hostilidades, contudo, é apenas uma das controvérsias que cercam o líquido. Entenda-se: guerra pela posse da água é uma coisa. Outra, inteiramente diferente, são guerras através da água, isto é: utilizando o líquido como recurso bélico.

Caberia anotar que o uso da água como arma é também antigo. Dezesete séculos antes de Cristo, o imperador babilônico Hamurabi, planejando derrotar os sumerianos, ergueu diques enormes para reter a água dos rios. Quando as barragens ficaram cheias, ordenou que toda a água fosse liberada de uma só vez. O dilúvio criado por Hamurabi destruiu colheitas, cidades e afogou exércitos inteiros. Resultado: rendição incondicional dos adversários.

Mas a modernidade surpreende pela capacidade de superar os malfeitos do passado. Ações como as do imperador babilônico eram exceção nas sociedades do passado. Mais raro ainda eram agressões comprometendo comunidades inteiras. Assim, o domínio técnico transfor-

mou o que era manifestação episódica em programas de extermínio em massa.

Para não deslocarmos nossa atenção das terras que um dia pertenceram a Hamurabi, a região sul do Iraque foi, por volta de 1970, palco de verdadeiro genocídio hídrico. Pouco conhecido pela opinião pública mundial, constituiu brutal exemplo do uso da água como arma de guerra.

Ao longo de milênios, as populações pantaneiras do sul iraquiano desenvolveram uma cultura única em meio aos charcos dos rios Tigre e Eufrates. Conhecidos como Ma’dan - “gente das planuras” no dialeto árabe local - este povo remonta aos antigos sumerianos. O grupo raramente saía dos pantanais que amava.

O célebre aventureiro inglês Lawrence da Arábia, que visitou os Ma’dan em 1916, anotou: “São um povo maravilhosamente duro, mas alegre e cheio de conversa. Eles estão na água durante toda vida, o que aparentemente quase nunca notam”.

Contudo, o governo do Iraque desconfiava dos Ma’dan. O exército via os pântanos como ameaça. Pior: “São de fato árabes?”, questionavam os nacionalistas. Obcecado em eliminar de uma vez por todas este tumor irritante, o Estado iraquiano intencionalmente destruiu os brejos.

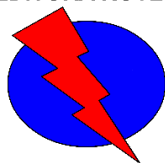
Vastas áreas foram drenadas a título de implantar projetos de irrigação e saneamento. Em 2003, de um total de 500 mil pessoas, apenas 1,6 mil ocupava frações mínimas dos charcos que escaparam da fúria das autoridades. Dezenas de milhares foram mortas. Cem mil fugiram para o Iran.

Mas o que aconteceu com os Ma’dan não é exceção. Projetos de “aproveitamento das águas” invariavelmente atingem áreas ocupadas por etnias minoritárias e grupos sociais desprezados. Estigmatizados como hostis ao progresso, daí por diante a sorte destas comunidades está irremediavelmente selada.

Sabe-se que a água estimula a vida, a cultura e a prosperidade. Todavia, estas referências se invertem na ótica da sede de poder. Fato óbvio quando o poder da água se torna a água do poder.

EDITORA KOTEV

Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:



Plataforma Internacional Kobo:

[https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%](https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1)

[ADcio+waldman%22&pageNumber=1](https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1)

